

FILOSOFIA E INTERDISCIPLINARIDADE: DESAFIO PARA O SÉCULO XXI

Juliana Cordeiro de Souza¹, Ana Valéria de Figueiredo da Costa².

1- Universidade Iguaçu- UNIG

2- Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, da Universidade Iguaçu – UNIG e da Universidade Estácio de Sá – UNESA

Autor Correspondente:

Juliana Cordeiro de Souza

E-mail: julianacordeiro18@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo desta pesquisa consiste em propor reflexões sobre uma proposta interdisciplinar a fim de voltar-se para um ensino que priorize a liberdade, o exercício do pensamento reflexivo e o posicionamento crítico das crianças ainda nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Pretende-se neste artigo abordar ações no campo educativo que priorizem a filosofia como instrumento de melhoria no processo pedagógico e a importância do trabalho da ética nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Em consonância com as outras disciplinas a filosofia vem como uma ferramenta valiosa nas mãos do educador por gerar condições didáticas para a construção da autonomia e identidade dos indivíduos ainda na infância. Desse modo, o diálogo interdisciplinar entre as ciências se traduz favorável aos novos desafios pedagógicos do século XXI.

Palavras chaves: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Ética. Filosofia para crianças. Interdisciplinaridade.

ABSTRACT

The objective of this research is to propose reflections on an interdisciplinary proposal in order to return to a teaching that prioritizes freedom, the exercise of reflexive thinking and the critical positioning of children in the early years of elementary school. This article intends to address actions in the educational field that prioritize philosophy as an instrument of improvement in the pedagogical process and the importance of the work of ethics in the Early years of the Primary School. In line with the other disciplines philosophy comes as a valuable tool in the hands of the educator for generating didactic conditions for the construction of the

autonomy and identity of individuals still in childhood. In this way, the interdisciplinary dialogue between the sciences translates in favor of the new pedagogical challenges of the 21st century.

Keywords: Early Years of Elementary Education. Ethic. Philosophy for children. Interdisciplinarity.

I - INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado tem como tema Educação e Filosofia, cujo título é Filosofia e interdisciplinaridade: desafio para o século XXI.

A nova realidade social, econômica e política afeta grande parte da população brasileira, nesse sentido é primordial um repensar sobre a educação no país ao inserir a filosofia em caráter interdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental com a finalidade de levar os educandos a refletir, criticar, dialogar, participar e questionar, assim levantar temas como ética e valor desde os primeiros anos é utilizar destes, como um instrumento transformador, pois ainda nos primeiros anos os sujeitos não possuem uma personalidade formada, levando a crer que propor tais temas na primeira etapa do Ensino Fundamental é mais significativo do que para alunos do ensino médio, tendo em vista que nesta fase já apresentam uma condição psicológica e social diferente com sua identidade praticamente formada Kohan (1999).

São objetivos do estudo: registrar ações no campo educativo que priorizem a filosofia; identificar a filosofia como instrumento de melhoria no processo pedagógico; sugerir o caráter interdisciplinar de filosofia no contexto educacional como uma ferramenta de avanço na educação brasileira; selecionar autores renomados no campo educativo que publicaram obras referentes ao tema; demonstrar a importância do trabalho da ética nas séries iniciais; reconhecer o estudo da ética na práxis educativa e desenvolver o estudo da filosofia para crianças como um marco para novas descobertas e mudanças significativas no mundo atual.

Matthew Lipman (1988) em seu papel de filósofo e educador iniciou o programa “Filosofia para crianças” orientando sua prática a ir muito além do ensino tradicional e transformar a sala de aula em um ambiente de diálogo, reflexão, investigação, questionamento e posicionamento frente aos problemas levantados em classe. Nessa lógica, a filosofia permite um avanço ao abrir caminho nas séries iniciais do ensino fundamental para diálogos e o desenvolvimento da capacidade reflexiva das crianças, pois na infância estão mais sucessíveis a novos aprendizados.

No atual campo da educação no país percebe-se a necessidade de uma adequação à nova realidade e necessidades dos sujeitos, sob essa ótica, se ganha particular pertinência o motivo pelo qual foi escolhido este tema. Tendo em vista que o estudo da filosofia, de forma interdisciplinar, em sujeitos em fase de formação vem como uma ferramenta valiosa, pois trata-se de pensar numa mudança cultural, de visão de mundo e de paradigmas estabelecidos há décadas Lipman (1995)

Falar do estudo da filosofia em parceria com as disciplinas curriculares do ensino fundamental I. Trata-se de voltar-se para um ensino que priorize a liberdade, exercício do pensamento e o posicionamento crítico e reflexivo das crianças. Além, de direcionar a prática educativa e valorizar o estudo dos valores desde os primeiros anos, possibilitando a construção do sujeito social e pensante voltado para questões como éticas e valores.

São questões do estudo: o caráter interdisciplinar de filosofia para formar atitudes democráticas, sujeitos críticos, reflexivos e participantes determinantes no processo de aprendizagem; O ensino da ética como medida importante para o prosseguimento da vida e para a formação humana do sujeito e a filosofia como perspectiva de educação para o “pensar”.

No presente trabalho, se adotará como método de pesquisa, o bibliográfico e o suporte da pesquisa deu-se através da busca em obras de estudiosos, que abordam o tema, procurando refletir os consensos e os dissensos. Assim como se utilizará jornais, revistas, internet que por colocar à disposição uma gama de informações propicia riqueza e a possibilidade de confrontar vários vieses a respeito do mesmo tema.

II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA INICIAL

Este trabalho tem como temática principal a filosofia de forma interdisciplinar nas séries iniciais do Ensino Fundamental e a possibilidade de efetivação no contexto escolar. Através de estudos na área e argumentos trabalhados por autores de diferentes tempos e posições no meio pedagógico e histórico se constrói a fundamentação teórica do referente estudo.

Severino destaca na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP, 1994) uma discussão quanto aos paradigmas filosóficos e a temática educacional no atual campo da filosofia no Brasil, discorre sobre o real compromisso pedagógico, ao apresentar uma crítica à rendição das instituições educativas, apenas para a ciência como elemento fundamental, quando se há um desprezo à qualidade formativa.

Diante disso se complementa a seguinte afirmação de Japiassu (1994, p.147)

[...] Acredita-se que para se educar o homem para a verdade, impõe-se educá-lo pela ciência [...]. Mas, isto se transforma num mito, pura ilusão (...). É a ilusão do porto seguro. E afirma então a necessidade de uma filosofia da educação suficientemente crítica que resgatasse para o projeto pedagógico sua intencionalidade perdida.

O ensino pelo conhecimento científico e por meios filosóficos, ao trabalhar um conjunto de valores, diretamente, na formação integral dos educandos nos remete a um dizer que há muito foi levantado pelo filósofo Grego Aristóteles em *Ética a Nicômaco* (1984, p.146): “a sabedoria deve ser a razão intuitiva combinada com o conhecimento científico”. Quando juntos podem significar um compromisso maior do que o apenas ensinar, através de noções científicas, mas principalmente formar indivíduos a partir de um encontro com o mundo, pensando em uma formação para a autorrealização.

Matthew Lipman propõe um método de ensino no qual os conceitos e problemas levantados em sala de aula utilizem da filosofia para desenvolver habilidades de raciocínio, reflexão e investigação. Em seu livro “A filosofia vai a Escola”, Lipman (1988, p.19) descreve a filosofia para crianças como uma contribuição significativa para o seu desenvolvimento educacional.

[...] Se agora a filosofia está encontrando um lugar respeitável no ensino de 1º e 2º graus é porque educadores sisudos descobriram que as crianças estão encantadas com ela e que a filosofia contribui significativamente para o seu desenvolvimento educacional, mesmo na área de habilidades básicas.

Lipman em seu raciocínio pedagógico-filosófico cria o Instituto para o Desenvolvimento da Filosofia para Crianças e diversos livros sobre o assunto. Em geral o educador traz a ideia da filosofia como uma contribuição significativa para o pleno desenvolvimento das crianças. O autor em questão propõe a interdisciplinaridade nas séries iniciais do Ensino Fundamental por meio de aparatos filosóficos, isto é, utilizar o diálogo e o exercício do pensamento reflexivo de forma a instigar o interesse, curiosidade, análise e questionamento no aluno frente aos conteúdos estudados em classe, sua visão de mundo e sua conduta moral.

A esse respeito, Lipman (1995, p. 32) apresenta uma proposta que:

[...] Mediante o trabalho com o conteúdo, pudessem ser trabalhadas as habilidades cognitivas necessárias ao desenvolvimento dos alunos. O programa propiciava o acontecer do conhecimento nas crianças e jovens porque os fazia trabalhar com as ideias de forma cooperativa, isto é dialógica.

À vista disso, no cenário educacional, quando se fala do exercício da filosofia para crianças ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem-se o mito que seja complicado ou impossível, no entanto cabe ao educador capacitar-se e desenvolver em seus alunos o exercício do pensar, ou seja, envolver seus alunos em situações cotidianas que trabalhem valores para então discutir o assunto e fazer os questionar o porquê e como agir eticamente. Nessa perspectiva, Lipman (1994, p.45) esclarece que para que isso aconteça a criança precisa passar por:

[...] um processo de transição em que verbalizam diversos modos de abordar um determinado tópico para preparar o seu maquinário intelectual. Têm que tentar expressar as suas ideias, escutar os comentários, superar a sensação de que o que tem para dizer é absurdo ou irrelevante testando a ideia para aprender com as experiências do grupo e começar a ficar animada à medida que as implicações do tema forem surgindo. Somente aí é que a tarefa proposta, pelo professor, começa a lhe aparecer apaixonante [...]

Nas séries iniciais de escolaridade os sujeitos estão construindo sua personalidade e sua visão de mundo, pensando na formação para a auto realização e na postura que tais indivíduos podem caracterizar a partir de um aparato filosófico em questões voltadas para o valor e a ética, no início de sua formação, e nos remete ao dizer de Freire: (1996, p. 18)

[...] Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela. Estar longe ou pior, fora da ética, entre nós, mulheres e homens, é uma transgressão. É por isso que transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo [...]

Daí o professor tem que estar comprometido na formação do sujeito social e pensante, tornando-o capaz de refletir o contexto em que vive numa proposta de educação

transformadora, onde não apenas o intelecto é valorizado, mas também a formação social dos sujeitos.

III – O CARÁTER INTERDISCIPLINAR DE FILOSOFIA: O ENSINO DE FILOSOFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Já faz tempo que uma proposta de atividade na perspectiva interdisciplinar vem ganhando destaque entre teóricos da educação. Diante do exposto, é importante destacar o conceito da palavra interdisciplinar, sendo um adjetivo que qualifica comumente duas disciplinas tal como outros ramos do conhecimento, sendo o processo de ligação entre as disciplinas.

A problemática desta pesquisa se volta para a filosofia e interdisciplinaridade com o objetivo de fundamentar a prática pedagógica dos professores da primeira etapa do ensino fundamental. Em consonância com as disciplinas a filosofia vem como uma ferramenta valiosa nas mãos do educador por gerar condições didáticas para a construção da autonomia e da identidade dos sujeitos ainda na infância.

Visando uma melhor compreensão dos conteúdos obrigatórios do 1º ao 5º ano, a contribuição da filosofia em caráter interdisciplinar vem no sentido de propor uma prática que estimule o pensamento e o refletir sobre o que foi ensinado. O exercício do pensamento é primordial para desenvolver a autonomia e promover temas como ética e valor, adquirindo um ensino transformador e com a visão nos sujeitos como cidadãos pensantes e conhecedores de seus direitos e deveres.

A interdisciplinaridade é tema constante entre especialistas em educação, pois trata de um pensar legítimo de melhoria na forma que os conteúdos serão aplicados e recebidos pelos educandos, por esse ângulo a filosofia para crianças vem como um desafio para o século XXI por trata-se de um inovador instrumento educacional, pois em sua essência a prática do pensamento reflexivo, criticidade e questionamento são fundamentais para o futuro que queremos.

Quanto as metas que devem ser levantadas pelos educadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, Lipman (1994, p.121-124) em sua visão filosófica-pedagógica, afirma que

[...] Uma meta da educação é livrar os estudantes dos hábitos mentais que não são críticos, que não são questionados, para que assim possam

desenvolver melhor a habilidade de pensar por si mesmos, descobrir sua própria orientação perante o mundo e, quando estiverem prontos para isso, desenvolver seu próprio conjunto de crenças acerca do mundo. [...] O que importa é que adquiram uma melhor compreensão a respeito do que pensam e por que pensam, sentem e agem do jeito que fazem e de como seria raciocinar efetivamente. [...] As atitudes do professor, quaisquer que sejam, terão um peso considerável para os mais jovens que estão inseguros quanto ao significado de sua própria experiência. [...] A investigação livre proporciona uma incomparável estrutura para o desenvolvimento.

Matthew Lipman (1988) sugere a *comunidade de investigação* para ultrapassar velhos paradigmas. Superar as aulas tradicionais e voltar-se a *investigação filosófica* e ao *diálogo filosófico para formar atitudes democráticas e autônomas*

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o diálogo entre as ciências permite um novo olhar aos fins da educação. Paulo Freire em *Pedagogia da Autonomia* (1996, p. 3) diz que “ensinar exige criticidade, estética e ética, exige reflexão crítica sobre a prática e exige respeito à autonomia do ser do educando”. O que nos leva a proposta deste artigo ao discutir a filosofia e interdisciplinaridade na educação básica, no sentido de estimular o exercício do pensamento reflexivo nas crianças e permitir melhorias na forma que os conteúdos são aplicados.

O diálogo interdisciplinar entre as disciplinas curriculares e a filosofia é favorável aos novos desafios pedagógicos. Diante disso, Behrens (2003, p. 427) fala sobre os vigentes Paradigmas Educacionais e a Prática Pedagógica. Segundo a autora, quanto aos educandos, a educação deve propor um ensino que busque “tornara-los criativos, críticos, pesquisadores e atuantes para então produzirem o conhecimento”.

A abordagem filosófica nos anos iniciais do Ensino Fundamental propicia similarmente na resolução dos problemas levantados em sala de aula, temas imprescindíveis para a formação social dos sujeitos. O educador utiliza do diálogo com a filosofia para trabalhar o valor, a ética e o respeito ao outro. Falar de filosofia para crianças é tira-los da passividade e introduzi-los no processo de aprendizagem. Além disso, os alunos ainda em fase de construção de caráter, quando instigados à participação e a investigação, desenvolvem-se com base em um processo filosófico que o torne mais crítico, criativo e questionador, para então alcançarem a autonomia e uma postura ética frente à sociedade e as demandas atuais.

IV- A FILOSOFIA COMO PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO PARA O “PENSAR”.

É na infância que a mente está aberta para aprender e conhecer o mundo? Essa pergunta traz uma dúvida quanto à filosofia nos anos iniciais e as possibilidades pedagógicas e sociais que a mesma exerce ainda na infância. Por esse ângulo, a filosofia seria capaz de estimular os acréscimos necessários para sua formação intelectual e social. Isto é, cooperar em favor da participação, reflexão, investigação, análise, criticidade e na curiosidade dos educandos frente aos problemas levantados em classe.

A filosofia para crianças foi levantada pelo filósofo e educador norte-americano Matthew Lipman, autor de 23 livros e fundador do programa “Filosofia para crianças e educação para o pensar e do “Instituto para o Desenvolvimento da Filosofia para Crianças”, além de ter publicado mais de cem artigos para o campo educativo, Lipman (1995) determina o ensino da filosofia como uma prática fundamental para o exercício do pensamento

Nessa lógica, o ensino de filosofia não deve ser entendido como mera reprodução do histórico dos filósofos ou pela leitura de obras, trechos fragmentados e outros meios usuais de ver o ensino da filosofia, em especial para crianças, nessa perspectiva a filosofia atua de forma interdisciplinar com as disciplinas obrigatórias das séries iniciais do Ensino Fundamental, exercendo por meio da prática do pensamento reflexivo inúmeras vantagens para desenvolver sujeitos autônomos e éticos. Representa um “pensar” sobre os métodos de ensino tradicionais e como o conteúdo será aplicado. A esse respeito Lipman (1988, p.47) assim se posiciona:

[...] Uma vez suposto que as habilidades de pensamento são os ingredientes que faltavam na educação, não é surpresa que muitos coordenadores escolares estejam cada vez mais impacientes com os professores que ensinam matérias, mas não ensinam as habilidades de pensamento necessárias para o seu domínio [...]

O potencial interdisciplinar permite um diálogo com a filosofia nos anos iniciais, aspirando instiga-los à participação e a investigação. Tal critério desenvolve-se com base em um processo filosófico que torne os estudantes mais críticos, criativos e questionadores. O diálogo com a filosofia apresenta possibilidades diferentes de olhar o que foi ensinado perante o exercício do pensamento reflexivo, ao estimular a investigação, questionamento, análise criticidade e respeito a opinião do outro.

Diante do exposto, para superar antigos paradigmas e alcançar novas propostas transformadoras para um futuro educacional de qualidade e preparar as novas gerações para um mundo mais humano e solidário. A Interdisciplinaridade permite um diálogo com a filosofia ainda nos anos iniciais, mas ainda é um desafio. Como afirma Thomal (2001,p.09)

[...] a filosofia, continua sendo um desafio no campo educacional, mas em tempos atuais é necessário inseri-la já nas séries iniciais do Ensino fundamental, para que não se torne um tabu, de que é privilégio de poucos.

O ensino de filosofia para crianças abre caminho para a participação e novas experiências, se opondo ao mero treinamento técnico, sobretudo na atualidade, se constituindo em um dos maiores desafios do campo educacional atual.

V- A FILOSOFIA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL PARA FORMAR ATITUDES DEMOCRÁTICAS, INDIVÍDUOS CRÍTICOS, REFLEXIVOS E PARTICIPANTES DETERMINANTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.

O termo *filosofia* surgiu na Grécia antiga por intermédio do filósofo Pitágoras (570 – 495 a.C), à qual o significado da palavra *Philos* (amor ou amizade) e *Sophia* (sabedoria) traz o ato de procurar o conhecimento para então alcançar a sabedoria. Sabe-se que Educar vem do latim *educere*, que significa “sair”, “fazer emergir”, ou seja, levar os indivíduos a conhecer o mundo, se preparar para viver em sociedade e entrar na realidade em todos os aspectos.

Pensar em filosofia e educação é propor um ensino transformador frente as demandas atuais no campo educacional brasileiro, pois em seu sentido amplo *Filosofia* é um pensar reflexivo e sobretudo ético. Diante disso Saviani (1993, p.28) traz o sentido da palavra refletir:

[...] A palavra nos vem do verbo latino “reflectere” que significa “voltar atrás”. É, pois, um re-pensar, ou seja, um pensamento em segundo grau. Poderíamos, pois, dizer: se toda reflexão é pensamento, nem todo pensamento é reflexão. Este é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de se avaliar, de verificar o grau de adequação que mantêm com os dados objetivos de medir-se com o real [...].

Nesse ponto, o pensamento reflexivo para crianças traz um repensar frente o ensino tradicional e ações pertinentes a qual o educador deve fundamentar sua ação. Uma vez que a importância da inserção da filosofia nos primeiros anos e a nova realidade educacional do país se ancora no fato das crianças se encontrarem em plena construção de sua personalidade.

Em *Pedagogia da Autonomia* Freire (1996) defende a autonomia dos sujeitos como atitude fundamental para os alunos desenvolverem um posicionamento crítico frente a sistemas opressores, isto é, pensar em um ensino que forme atitudes democráticas, ética e, sobretudo aberta a participação dos alunos é permitir um ensino democratizante e para a formação integral dos estudantes. Ensinar para o futuro e pelo futuro que queremos é romper antigos paradigmas e abrir caminho a novas propostas que trabalhem desde os primeiros anos o desprezo a passividade e a necessidade de alcançar a autonomia em todas as instancias sociais, educacionais e políticas.

A proposta do pensamento reflexivo/filosófico no currículo de primeiro a quinto ano do Ensino Fundamental como instrumento da interdisciplinaridade estimula desde a infância a participação dos estudantes no processo de aprendizagem, sua criticidade, argumento, curiosidade e análise para então alcançarem a autonomia e a capacidade de questionar.

Nessa perspectiva Lipman (1995) discute a importância de instruir o educando a gerar intervenções, dialogar com o grupo e aceitar a opinião do outro desde a infância. Sugestões quanto à filosofia para crianças no Brasil foi levantado por Kohan (1999, p. 86).

As regras e os princípios do pensar aparecem sempre ligados às experiências que as crianças estão vivendo: pergunta-se o que significa pensar para em seguida indagar quanto e como se pensa numa escola, para que ir à escola e como deveriam ser as escolas; constata-se os preconceitos que habitam no pensar de muitos adultos e então se perguntam quantos preconceitos existem na sua própria escola; aprendem o valor do diálogo no processo do conhecimento e exigem o diálogo como modo de fazer frente aos problemas que se apresentam na escola e fora dela.

Professor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro e defensor do ensino/aprendizagem de filosofia desde as séries mais básicas, Walter Kohan (1999) declara a necessidade de estimular na criança o exercício do pensamento reflexivo, isto é, estimular o pensar, refletir, analisar, questionar e criticar. A interdisciplinaridade vem como proposta de inclusão da filosofia nos primeiros anos do ensino fundamental no sentido de levar os

educandos a superar a passividade por intermédio de um processo de ensino instigador que leve o aluno a pensar, refletir e então agir corretamente.

Nessa perspectiva, Matthew Lipman (1995) apresenta a necessidade de gerar mudanças nas concepções que norteiam a prática educativa ao ultrapassar a memorização dos conteúdos e informações entregues. Segundo o filósofo e educador, os conteúdos das disciplinas devem passar por um processo de investigação, em outras palavras, levar os alunos a refletir e participar do processo, levantar hipóteses, investigar, dialogar com o grupo e criticar de forma fundamentada.

A proposta de um pensar filosófico nos conteúdos de 1º a 5º ano a fim de formar atitudes democráticas, éticas, reflexivas, críticas, entre outros fatores determinantes para alcançarem a autonomia é imprescindível e capaz de gerar mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem e na vida dos discentes.

A proposta do presente estudo é trazer a discussão os conteúdos obrigatórios dos anos iniciais do Ensino Fundamental e a possibilidade de ultrapassar princípios tradicionais de ver o aluno, como sujeito passivo e apenas um ouvinte no processo de aprendizagem.

Daí a interdisciplinaridade apresenta papel determinante, visto que implementar temas filosóficos nas experiências em sala de aula traz um refletir sobre o papel do educador e se o mesmo trabalha em favor do aluno como sujeito autônomo e não passivo e desmotivado, a vista disso, a função do educador é amplamente discutida atualmente, muitos estudiosos apontam a necessidade do diálogo e participação dos estudantes no processo de aprendizagem, nesse sentido, Jean Piaget em *O Juízo Moral da Criança* (1973, p. 328) contradiz o ideal tradicional do educador como mestre e o aluno como passivo, ao considerar o adulto como um colaborador e a escola onde a experimentação individual e a reflexão se interliguem para então alcançarem um equilíbrio.

Vale ressaltar que as crianças são mais suscetíveis às mudanças e por não terem sua identidade totalmente formada, o ensino e o papel do educador é extremamente importante. A interdisciplinaridade permite tais avanços ainda nas séries iniciais em favor de um ensino que supere a passividade do estudante e o prepare para o mundo, tornando-o autônomo, sobretudo ético e conhecedor de seus direitos e deveres.

Reconhecer a filosofia para crianças e o potencial interdisciplinar como avanço significativo na forma que os conteúdos são vistos e aplicados, permite um plano de melhoria educacional e uma reflexão frente ao futuro que queremos. Uma vez que o cidadão desde a

infância participou de atividades que estimularam o exercício do pensamento reflexivo e possibilitou sua participação, interação e, sobretudo o respeito à opinião do outro.

Filosofia e Interdisciplinaridade facilitam os princípios éticos e morais e a aproximação a uma educação mais humana, com a finalidade de gerar atitudes democráticas, indivíduos críticos, reflexivos e participantes determinantes no processo de aprendizagem.

VI - O ENSINO DA ÉTICA COMO MEDIDA IMPORTANTE PARA O PROSSEGUIMENTO DA VIDA E PARA A FORMAÇÃO HUMANA DO SUJEITO.

Lipman (1988, p. 95) ressalta que “Quando se trata de raciocínio ético, a filosofia é um método indispensável”. Com essas palavras é necessário voltar-se ao significado do termo Ética, substantivo Feminino, deriva do grego *ethos* que significa: *caráter, modo de ser de uma pessoa*. A ética é parte determinante da filosofia e atribui influência imprescindível ao comportamento humano. Daí vem à proposta *Filosofia e interdisciplinaridade* no currículo escolar de 1º a 5º ano do Ensino Fundamental, pois, o diálogo com a filosofia concede a práxis educativa o estudo da ética, medida importante para o desenvolvimento dos discentes em detrimento as novas demandas educacionais e sociais atuais.

Segundo Lipman, as crianças mesmo no início de sua vida escolar têm a capacidade de praticar a filosofia. Então, porque não a instiga a participação, reflexão e conscientiza-la para o respeito, solidariedade, responsabilidade, dentre outros fatores sociais. Diante disso, Lipman (1988 p. 95) destaca que:

A razão da criança é impotente se faltarem às condições que alimentam a reflexão e que, por sua vez, respondem a ela, se a escola, a família, o professor e o currículo não cultivarem o pensamento e não o tratarem devidamente, a probabilidade de a criança ser capaz de se envolver em raciocínio ético é bastante remota.

Isto é, pensar em uma *formação humana* e para o futuro que queremos é levar as salas de aulas uma educação de qualidade e que garanta a formação integral do discente, tornando-o autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres.

A ética é medida indispensável para o convívio social, nessa perspectiva Freire (1996, P. 18) destaca que: “mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso, nos fizemos seres éticos”.

Um ensino pelo futuro que queremos traz a necessidade de estimular as habilidades de pensamento nos estudantes e voltar-se para o estudo dos valores éticos como diretriz para o sucesso educacional e social dos alunos. Quanto a isso, no Caderno de Educação em Direitos Humanos (BRASIL, 2013, p.53) pode-se ler: “[...] Os processos educativos devem ser participativos, voltados para a construção e a promoção de valores como a paz, a justiça, a tolerância e a solidariedade”.

A proposta do diálogo com a filosofia nos anos iniciais é voltar-se ao exercício do pensamento reflexivo para os discentes serem capazes de agir, questionar, criticar e conviver de forma harmoniosa, solidaria, autônoma e ética frente as instâncias sociais, econômicas e políticas.

É evidente que não é uma tarefa fácil e imediata, os indivíduos se tornam éticos em virtude das influências que o adulto exerce no decorrer de sua formação, quanto a isso, um dos mais importantes pensadores do século XX e epistemólogo suíço, Jean Piaget (1999, P.54-55) em, *Seis Estudos de Psicologia, obra composta* de artigos e conferências do mesmo, destaca que:

[...] A consequência afetiva, especialmente importante, do respeito mútuo, é o sentimento de justiça [...] nos pequenos, a obediência passa à frente da justiça, ou melhor, a noção do que é justo começa por se confundir com o que é mandado ou imposto do alto [...] mas, de onde provém esse sentimento de justiça? É fácil observar que a consciência do justo e do injusto aparece, comumente, mais à custa do adulto do que devido as suas ordens. É por causa de uma injustiça muitas vezes involuntária ou talvez imaginária, na qual a criança é vítima que esta começa a dissociar a justiça da submissão. A seguir, é essencialmente a prática da cooperação entre as crianças e do respeito mútuo que desenvolve os sentimentos de justiça. É fácil de novo, em ocasiões de jogos coletivos, reunir numerosos fatos relativos a este sentimento de igualdade e de justiça distributiva entre companheiros da mesma idade. Sem dúvida, estamos diante de um dos sentimentos morais mais fortes na criança.

Por esse ângulo, percebemos a influência que o adulto exerce aos mais jovens, possíveis consequências negativas e como ocorre o desenvolvimento mental da criança. Faz-se necessário um ensino que atenda as fases educacionais dos estudantes, o seu tempo e espaço, mas sem considerar os mais jovens inaptos a um ensino ético, democrático e reflexivo. Muito pelo contrário, deve-se trabalhar tais questões desde os anos iniciais. Não apenas ensinar regras e muito menos obriga-los a ler textos fragmentados de filósofos, mesmo os contemporâneos, está na forma que o educador vê sua própria ação e em um ensino que priorize a formação humana dos discentes.

Quanto ao papel do educador Freire (1996, P. 64) salienta que “[...] tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los [...]”. O professor deve se comprometer e fazer uso da interdisciplinaridade para ir além do método conteudista. Diante do exposto, o diálogo e o respeito mútuo são fundamentais na construção da personalidade dos mais jovens.

VII - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento por meio da filosofia acentua um pensar transformador a respeito da realidade dos discentes e em consequência propicia mudanças de hábito e de pensar o mundo. A filosofia, de forma interdisciplinar, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, vem como uma ferramenta para o futuro. Diante disso, gera uma reflexão sobre as disciplinas obrigatórias da educação básica. Neste contexto, baseado na ética e no valor foi possível compreender a necessidade de formar indivíduos autônomos, em favor de uma educação apropriada a formação humana dos estudantes.

É instruir as novas gerações por meio de um ensino que os leva a pensar, refletir, analisar, questionar e acima de tudo respeitar a opinião do outro. Refletir sobre a interdisciplinaridade no momento presente é fundamental, pois educar para o futuro é, desde os anos iniciais, preocupar-se com a solidariedade e o respeito mútuo em classe. Ensinar para o mundo é permitir o diálogo e eliminar a passividade.

O estudo indica a educação filosófica nas séries iniciais como proposta interdisciplinar na superação aos antigos paradigmas tradicionais e, em consequência, conscientizar os discentes em virtude do exercício do pensamento reflexivo, tornando-os participantes determinantes no processo de aprendizagem. E por intermédio do diálogo e do respeito mútuo, inserir a ética como eixo norteador em vista a um ensino mais democrático e humano.

VIII – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Trad de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1984, v.4.

BEHRENS, M. A. **Paradigmas Educacionais e a Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos:** Diretrizes Nacionais. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index/http?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 23/mai /2017.

COSTA, A.V.de F; DUARTE, I. M. N, NEVES V. L. de S; Benfica, BENFICA, Z. R. **Manual de Orientação de elaboração do Trabalho Científico.** (orgs) 4.ed. Nova Iguaçu:: UNIG, 2017. [mimeo].

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.* 36.ed.São Paulo: Paz e Terra,1996.1

_____. *Ação Cultural Para a Liberdade e Outros Escritos.* 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,1981.

_____. *Pedagogia do oprimido.* 45. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

JAPIASSU, H. *A crise da razão e do saber objetivo: As ondas do Irracional.* São Paulo: Letras e Letras, 1996.

KOHAN, W. Omar (org.). *Lugares da infância: filosofia.* Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

_____. *Filosofia para crianças: a tentativa pioneira de Matthew Lipman.* Petrópolis: Vozes, 1999

LIPMAN, M.. *A Filosofia vai à escola,* Trad. Maria Alice de Brzezinski Prestes e Lucia Maria Silva kremer. 3 ed. São Paulo: Summus : 1988.

_____. *A Filosofia na sala de aula.* São Paulo: Nova Alexandria, 1994.

_____. *O pensar na educação,* Trad. Ann Mary F. Perpétuo, Petrópolis: Vozes: 1995.

PIAGET, J. **Seis Estudos de psicologia:** tradução de Maria Alice Magalhães De Amorin e Paulo Sérgio Lima Silva. 24 ed. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <

<http://atividadeparaeducacaoespecial.com/wp-content/uploads/2015/01/seis-estudos-de-psicologia-jean-piaget.pdf> Acesso em: 23/ maio /2017

PIAJET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

SAVIANI, D. A Filosofia na Formação do Educador. In: SAVIANI, Dermeval. **Educação: Do Senso Comum à Consciência Filosófica**. 11ª ed. São Paulo: Autores Associados: 1993.

SEVERINO, A. **Paradigmas Filosóficos e Conhecimento da educação**: Limites do Atual Discurso Filosófico no Brasil na Abordagem da Temática Educacional. IN: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP/MEC, V.1, nº 1. P. 131 – 153, Dez.1994. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/rbep/article/view/1219/1192>> Acesso em : 19/ fev/ 2017.

SCHMIED-KOWARZIK, W. **Pedagogia Dialética**: De Aristóteles a Paulo Freire. Tradução de Wolfgang Leo Maar. 2 ed. São Paulo: Brasiliense,1988.

THOMAL, A.. **O desafio de pensar sobre o pensar**: investigando sobre teoria do conhecimento. Florianópolis: Sophos, 2001.